

Organização Paranaense de Ensino Técnico
OPET

Tribos urbanas

Tribos urbanas do século 70 até os dias atuais.

**Curitiba
2014**

TRIBOS URBANAS DO SECULO 70 AOS DIAS ATUAIS : UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO SOBRE O ESTILO ESTÉTICO DAS MAIS CONHECIDAS TRIBOS

ANA CAROLINE DOMINGUES, CRISTINA DOS SANTOS, ÍRIS LOBATO BARRAL ,
JAQUELINE DE OLIVEIRA GLOCK¹. SILVANI EMILIANO²

1. Acadêmicas do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética - Organização Paranaense de Ensino Técnico – OPET

2. Professora Orientadora Organização Paranaense de Ensino Técnico – OPET – Bacharel em Design de Moda – Especialista em Arte Educação e Visagista.

RESUMO : As tribos urbanas vão além da questão estrutural da massa fragmentada em grupos, permite que o indivíduo experimente versões de si mesmo em diversos estilos. Mudando a sua aparência o indivíduo tem a chance de se sentir como parte de uma tribo. Esse artigo acadêmico visa ressaltar através de uma estudo bibliográfico a estética visual das tribos urbanas referenciadas nos anos de 1970, 1980, 1990, aos dias atuais. A cada época vive-se uma moda, a moda reflete os acontecimentos da sociedade, que refletem o momento vivenciado através da estética encontrada em diferentes grupos .

Palavras chave: estética, moda, tribos urbanas

ABSTRACT: Urban tribes beyond the structural issue of the fragmented mass in groups , allows the individual to experience versions of himself in various styles . Changing your appearance the individual has the chance to feel like part of a tribe . This scholarly article aims to highlight through a bibliographic study visual aesthetics of urban tribes referenced in the years 1970.1980 , 1990 , to the present day . Every time lives become a fashion , fashion reflects society 's events , which reflect the lived moment through aesthetics found in different groups .

Keywords : aesthetics , fashion , urban tribes

1.INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o Homem buscou viver em tribos, ali se reproduziam, trabalhavam para conseguir alimento e protegiam-se. Esse foi o princípio básico de sobrevivência dos primeiros grupos que posteriormente evoluíram para as primeiras comunidades. Dessa forma para certas pessoas e mesmo historicamente, conviver com determinado grupo é uma questão de tradição, (SALVARO , 2008).

Tribos urbanas são agrupamentos semi-estruturados, constituídos predominantemente de pessoas que se aproximam pela identificação comum e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo. Os membros da tribo se portam como personagens de um enredo imaginário, o que configura sua identidade de papel, uma persona: para cada situação um papel e para cada papel uma identidade, que evoca a exposição de determinados elementos de subjetividade e a ocultação de outros, (CASTILHO ,2004).

O objetivo de desse artigo acadêmico é ressaltar através de uma estudo bibliográfico a estética visual das tribos urbanas referenciadas nos anos de 1970,1980, 1990, aos dias atuais.A escolha das tribos se deu pelo estilo facilmente identificável.

2.CONCEITO DE ESTILO

Na história da humanidade, é possível observar que o ser humano foi categorizado e analisado, em geral, através dos grupos sociais dos quais fazia parte. Inicialmente entre tribos, depois, entre nobreza e plebe, burguesia e proletariado, classes sociais (alta, média e baixa), segmentos profissionais, etc. Dessa forma, as pessoas foram sendo rotuladas através da aparência do seu grupo (roupa, cabelo, modos), provando que a “moda e a indumentária são formas de comunicação não-verbal uma vez que não usam palavras faladas ou escritas” para passar uma mensagem (BARNARD, 2003).

Estilo é tudo o que o indivíduo aprende a fazer para viver numa comunidade particular, ou seja, os estilos pressupõem a apropriação duma

cultura particular para que o indivíduo possa viver, agir e dominar o meio. Ainda sugere maneiras de agir, pensar e sentir, (GONÇALVES, 2014).

O estilo pessoal tem que ser formado com consciência e coerente, com o objetivo de ser visto exatamente como planejou. Mais do que o ato de escolher, quem tem estilo faz um depoimento de si mesmo, com toda nitidez. De longe dá para saber a que tribo pertence. O estilo manifesta identidade social e sinaliza para os outros o modo como você quer ser tratado, (KALIL, 1998).

O termo “estilo pessoal” é relativamente novo. A idéia de possuir um visual que reflita a subjetividade e a personalidade do sujeito, inserido num contexto social, cresceu junto à democratização da moda e à necessidade do ser humano de se diferenciar num mundo competitivo. (MARINHO, 2012).

2.1. TRIBOS URBANAS

Esta cultura jovem tem início durante e após a Segunda Guerra Mundial pela explosão demográfica do pós-guerra, que produziu um aumento considerável do número de jovens norte americanos. Durante a guerra nos Estados Unidos, os jovens, na maioria, de classe média, tinham valores morais arcaicos e preconceituosos, o que resultava em um grande vazio e insatisfação. Então, surge dentro deste contexto, uma cultura própria da juventude, reflexo de suas tendências comportamentais de revolta, expressa principalmente pela música, de forma individualizada ou em pequenos grupos. Foi a partir daí que começou a se configurar a formação de um mercado consumidor constituído basicamente, por jovens de diferentes classes sociais, (VITA, 2008). A identidade da tribo é buscada em marcadores da moda como: a roupa, o cabelo, os acessórios, a maquiagem que compõem a estética do grupo, (CASTRO, 1998).

Segundo Maciel (2006) a metáfora de tribos, além da questão estrutural - da massa fragmentada em grupos, permite que o indivíduo experimente versões de si mesmo, ou seja, a sensação de identidade com um grupo, ou grupos, cria a possibilidade de romper com o papel até então

exercido e imposto pela condição de massa. Um fator de relevante, mas não definitiva, para a questão da agregação de indivíduos e tribos é a aparência. A estética, ao mesmo tempo em que serve como fator de agregação é uma das formas de experimentação possíveis. Mudando a sua aparência o indivíduo tem a chance de se sentir como parte da tribo, pelo menos em relação a esse fator, que, juntamente com outros, dá às tribos esta forma de reconhecer-se parte dela ou não, (HALL, 2001).

3. AS TRIBOS DE 1970

3.1.HIPPIES

Facilmente identificáveis pelo seu sentido exótico, que privilegia a cor, os hippies usavam cabelos muito compridos, roupa informal muito coloridas e estampadas, sapatos com solas muito altas e calças boca de sino. Enfeitavam-se com flores, a fazer lembrar a designação do seu movimentos, que apesar de ser muito característico dos anos 1960 e 1970, a verdade é que o espírito *flower power* conseguiu atravessar gerações e chegar aos dias de hoje, como pode-se ver nas tendências de moda. (SOUSA E FONSECA, 2009).

A maquiagem quando não natural, tinha padrões inovadores de cores e formas, podendo ser trabalhada tanto no rosto quanto no resto do corpo usando cores vivas e tons psicodélicos. A estética psicodélica marcou o estilo nas mais diversas experimentações artísticas, também marcados por criar sua própria moda nas roupas tingidas, aplicações em tricô e acessórios artesanais feitos a mão, cabelos bagunçados e cortados em camadas, geralmente acompanhado dos *headbands*. (CIDREIRA, 2008).

O movimento trouxe diversas características na questão estética de todo o mundo, *hippies* como os da Califórnia, tinham um gosto pelo extravagante, recorriam na maioria das vezes ao artesanato oriental ou ainda “vestidos da época de suas avós e bisavós, além de velhas indumentárias de marinheiros e militares, encontrados em casas com o perfil de brechós. Nos Países como China, África e Índia, as roupas eram com modelagens amplas, estampas e maxi acessórios artesanais, referentes às mais diferentes, estes países representavam o berço da espiritualidade hippie e por que não, da

moda, já que as maiorias das roupas do movimento vinham de outros horizontes, casacos afeganes, camisas indianas. Ainda hoje pode-se perceber o forte impacto que o movimento causou, temos a presença ainda de maxi acessórios, roupas étnicas o cabelo desgrenhado que remetem a atmosfera de libertação dos anos de 1970.(TEIXEIRA, 2013).

3.2.PUNKS

O movimento punk surgiu como uma manifestação cultural juvenil com origem em Londres, no final de 1960, se firmando em 1970 . Com início num estilo de música Punk Rock com bandas como Ramones e Sex Pistols, o movimento estendeu-se com comportamentos e um visual próprio. O movimento punk é uma forma mais ou menos organizada e unificada, com o intuito de alcançar objetivos, seja a revolução política, almejada de forma diferente pelos vários subgrupos do movimento, seja a preservação e resistência da tradição punk, como forma cultural deliberadamente marginal e alternativa à cultura tradicional vigente na sociedade ou como manifestação de segregação e auto-afirmação por gangues de rua. A cultura punk, segundo esta definição, pode então ser entendida como costumes, tradições e ideologias de uma organização ou grupo social. (NASCER E CRESCER, 2009,).

Com um visual de seus cabelos espetados, descoloridos ou tingidos em cores berrantes, a maquiagem extravagante e coleiras de cachorro no pescoço, coberta por taxas pontiagudas, essa tribo exótica agredia, com seu visual rude e grotesco, a sociedade inglesa apoiada nas tradições da monarquia e nas utopias comunitárias dos hippies, que a essa altura já davam sinais de decadência. Tudo no visual punk antagonizava os padrões vigentes, numa inversão total de valores. Se os hippies usavam cabelos soltos e longos, os punks apostavam em cabelos curtíssimos ou espetados, pintados de cores fluorescentes. Roupas de borracha, calças de bondage, cadeados e correntes traziam para o claro do dia a estética do sadomasoquismo. Os casacos militares das sobras de guerra, as jaquetas de couro de brechó e os coturnos de exército faziam alusão ao fetichismo e à violência das guerras. As roupas velhas e rasgadas, as camisetas giletadas e pichadas mostravam o escárnio com que tratavam o consumo, (HUDSON, 1994).

Ao longo das últimas décadas, o punk foi absorvido e utilizado pelo mercado do luxo, na sua diluição ideológica e estética, sempre servindo para incorporar às coleções uma suave rebeldia, sem, no entanto, abalar os princípios do belo e do bom-mocismo. (BERNARD, 2003).

4. AS TRIBOS QUE MARCARAM OS ANOS DE 1980

4.2. NEW WAVE

A *New Wave* foi um movimento musical que marcou os anos 1980, ela se referia a uma série de estilos musicais então emergentes. Com o cenário barra pesada dos punks com as bebidas, drogas e arruaças em shows espantaram as "pessoas de bem", para o alívio dos executivos das gravadoras parte do punk tendeu para new wave. Com o refluxo da discoteca, veio essa nova corrente mais domesticada e comportada, ou embelezada e diluída para fins de mercado. A New Wave surge quando o som das discotecas, predominante nos anos 70, dá sinais de esgotamento, ao mesmo tempo em que o punk aponta para sua decadência. Este novo movimento dá uma injeção de energia no estilo roqueiro. Além de agitar o cenário musical, esta nova onda também revitaliza a cena estética. O universo fashion é invadido pelo excesso de ombreiras, de tonalidades verde limão impresso em muita popeline; os cabelos são mergulhados em glitter gel. A alegria é a marca maior deste mix musical e estético. (SANTANA, 2006, DO CARMO, 2000).

Em relação ao punk, porém, a New Wave era considerada um estilo mais singelo e inocente, embora preservasse a falta de reverência de seu antecessor, a aparência mais romântica, comportada e chique com direito a brincos, pulseiras e broches, colares que se assemelhavam a corrente de cachorro, daí a confusão que até hoje muitos fazem, englobando tanto uma onda mais alegre, divertida e colorida, quanto um som mais triste, plangente, sombrio e meditativo. (SANTANA, 2006, DO CARMO 2000).

4.2. GÓTICOS

Os góticos são um grupo originado nos Estados Unidos e na Europa com grande ênfase na década de 80, e sua ideologia é o "luto pela sociedade". Dessa maneira, a moda gótica é marcada pelo uso de cores frias,

comportamento introspectivo e depressivo. Os góticos cultuam as sombras, costumam freqüentar cemitérios e apreciarem poesias românticas. Alguns anos antes eram identificados por trajarem roupas negras, maquiagem pesadas e acessórios pesados. Eles não costumam freqüentar locais como danceterias da moda, e pouco provável encontrá-los em praia, ou lugares onde o sol é venerado, pois preferem silêncio a algazarra. (NUNES, 2005).

Com a modernização dos tempos, esse estilo começou a ser explorado por pessoas nada góticas: roqueiros, metaleiros, e , absurdamente pela população, que mesmo não conhecendo as idéias, classificam como góticas. Atualmente as roupas são de cor preta, mas também usam o vermelho e roxo, além de ser incorporado o sobretudo preto, botas tipo coturnos , roupas clássicas e uma série de acessórios da cultura pagã como por exemplo, o pentagrama, cruzes, blusas com rendas e capas com capuz. As mulheres usam saias com espartilho preto e renda roxa e vestidos pretos. Os acessórios usados são pingentes grandes, anéis, pulseiras com bruxas, caveiras e morcegos ou vampiros. A maquiagem é composta de *pank cake* branco e olhos pintados de preto, tanto homem quanto mulher, sombra preta e esmalte preto. (MARENCO, 2005)

5. AS TRIBOS QUE MARCARAM 1990

5.1. CLUBBERS

Clubber, termo em inglês, atribuído a pessoas que freqüentam danceterias, que foram comuns nos anos 90, ajudou a elevar o Techno ao mainstream, e a cultura noturna pelas grandes metrópoles. Os *clubbers*, em geral, se vestem de maneira extravagante e é possível reconhecer um pelas blusas coloridas, com personagens de desenhos japoneses, saias e calças coloridas, leggings, tênis coloridos. O seu armário é geralmente 50% verniz, maquiagens que brilham no escuro, estrelinhas, *glitter*, *glimmer*, sombras coloridas (de rosa-choque a azul-piscina), *piercings*, tatuagens tribais, cabelos estranhos que variam de verde-limão a rosa-choque. (Masson, 1999).

Em meados da década de noventa, na Inglaterra, nasceram os adeptos do movimento Clubber, que ao contrário do movimento Punk, – que também crescia no mesmo período – não visavam lutar por um espaço na sociedade inglesa, o que eles queriam era a diversão regada a música eletrônica. O Clubber possibilitou a música eletrônica a ganhar status e ganhar mais adeptos, juntamente com as raves. Com essa difusão da música eletrônica através dos clubes ingleses e com o surgimento de algumas das principais bandas eletrônicas mundiais (The Prodigy, Kraftwerk, The Chemical Brothers, New Order, etc) Os clubbers começaram a se popularizar e dessa forma a quantidade de adeptos ao movimento cresceu absurdamente em curto período, não apenas ficando focado na região de Londres mas se expandindo nas principais cidades do globo.(Rocha, 2013)

As meninas abusam das pulseiras e colares coloridos, tic-tacs para cabelo de todas as cores imagináveis, piranhas, anéis super coloridos e grandes. Em geral, os *clubbers* têm como ponto de encontro os clubes, as Raves ou clubinhos. Nestas são tocados os subgêneros de e-music como: Techno, Trip Hop, Jungle, Underground, Drum and Bass e Trance.(Caruso, 1999).

5.2.GRUNGES

Diferente da essência do movimento punk, o grunge não emergiu a partir de movimento contestatório e rebelde, ainda que tenha surgido do universo *underground* -expressão de um universo cultural que foge dos padrões comerciais e dos modismos. (RECHIA, 2011). O grunge era uma mistura de Punk e Metal, com músicas independentes e autênticas. Sua ideologia era absolutamente contra as instituições sociais, estando “associada a um conjunto de valores musicais, destacando-se a autenticidade, algo completamente oposto ao que está em vigor” (GUMES apud SHUKER, 1999).

Utilizavam roupas inspiradas na classe proletária de *Seattle*, com roupas muito largas e gastas, muitas vezes adquiridas por doação, e camisa de flanela com estampa xadrez, como a dos lenhadores. Além da camisa xadrez

(cujas mangas longas, muitas vezes, escondiam as picadas provocadas pelo uso de drogas injetáveis), completavam o visual as calças jeans esfarrapadas, camisetas de bandas, gorros, longos cabelos gordurosos e barba por fazer. Muitos desses ícones foram difundidos, principalmente, pelo músico Kurt Cobain considerado a maior referência para os seguidores deste movimento (BRAGA, 2012& tal)

6. TRIBOS URBANAS DE 2000 A DIAS ATUAIS

6.1. PIN UP

As pin ups estão presentes a partir do século XX, nos períodos entre Guerras e após a 2ª Guerra Mundial, até o século XXI. O feminismo, no qual as pin ups fizeram parte na história da sociedade, na emancipação da sexualidade e independência da mulher. As pin ups ilustradas por Alceu, vedetes de teatro, na moda e no cotidiano, com características do estilo retrô na maquiagem, cabelo, vestuário, gestos e comportamentos. Retrô é um estilo de moda inspirado em décadas passadas que, através de releituras, mescla o antigo com o novo, (TREPTOW, 2007).

O cabelo e a maquiagem estão presentes na mulher pin up contemporânea. Os cabelos são moldados com bobes e as franjas são cortadas mais curtas lembrando o cabelo da rainha pin up Bettie Page; os topetes e os lenços também são elementos no seu visual. Na maquiagem aderem o delineador preto estilo gatinho nos olhos, o batom vermelho nos lábios, cílios alongados e pele natural. (JORDÃO, 2009, LEAL, 2009).

Algumas marcas do mercado da moda lançaram coleções com referências náuticas e delicadas, cintura marcada característica das décadas de 40 e 50 nos looks com referência no estilo navy nas décadas de 20 e 60. As donas de casa da década de 50 nas peças em tons pastel com estampas xadrez, poá e floral, expressam o retrô em clima de cenário da “casa da vovó”. (ELLE, 2013 e PONTUAL, 2013,). Elas frequentam brechós na busca de acessórios e vestuário das décadas de 40, 50 e 60, associadas ao estilo de moda vintage. (ROCHA, BRUBER e FLORIANO, 2014)

6.2. EMOS

Os emos têm sua origem no punk e no *hardcore* (estilos musicais derivados do rock), desde os anos 1980 nos Estados Unidos, mas se propagou pelo Brasil a partir de 2003. (MAFFESOLI, 1997).

A cultura emo engloba não só um estilo de música, mas também um comportamento e aspectos estéticos. Com idades compreendidas entre 11 à 18 anos o seu estado de espírito é habitualmente triste e melancólico as bandas My chemical Romance e Alesana por exemplo têm letras tristes e abordam problemas com os quais os fãs se identificam.(Sousa e Fonseca, 2009).

Além da franja, os outros elementos do corpo e da moda emo são usados indiscriminadamente entre meninos e meninas. São eles: roupas pretas, xadrez ou listradas; estampas com temas infantis como desenhos animados, que colorem o visual; calças justas; cintos decorados; munhequeiras; botas e tênis All Star; unhas pintadas com esmalte preto ou outro tom escuro, botons pregados em mochilas e bonés; piercings; maquiagem preta carregada em torno dos olhos; cabelos coloridos ou pretos sempre lisos para compor a franja. (CARVALHO, 2013).

Os adeptos do Emocore são reconhecidos facilmente por seu vestuário. Em uma reportagem do jornal hoje sobre o Emo, a jornalista Maria Manso declarou que eles parecem punks pelas roupas e olhos pretos e botas, mas a diferença é que, por trás desta aparente rebeldia, escondem um universo infantil quando usam figuras da Hello Kitty, saínhas quadriculadas, acessórios cor rosa, laços parecidos com os da personagem Wilma do desenho os Flinstons, bijuterias de bola, camisetas pretas com fotos de astros do rock e a característica principal que é o uso de uma longa franja lisa escorrida no rosto. (NOGUEIRA, 2008).

7. METODOLOGIA

Para fundamentação teórica desse trabalho buscou-se informações em artigos científicos já publicados, revistas, e sites que retratam o tema, como palavras chaves para pesquisa destacou-se : tribos, estilo , moda , aparência .

8. DISCUSSÕES

A diversidade não está somente nas questões de raças, classes sociais, deficiência física ou mental, ela está em toda parte e em qualquer tipo de comportamento social. A diversidade está a partir do gosto de cada um, e isso pode ser algo que vá ser benéfico ou maléfico para o indivíduo, dependendo do seu “gosto”. Quando julgamos o gosto, quase sempre lançamos mão de valores estéticos inerentes ao nosso universo cultural e social ,(CALDAS, 1988).

O tribalismo vem substituir o paradigma do individualismo na compreensão da sociedade contemporânea. As tribos urbanas nesse sentido são constituídas de micro grupos que tem por objetivo estabelecer “redes de amizade” a partir de interesses e afinidades em comum, sendo que essas agregações apresentam uma conformidade de pensamentos, a partir dos símbolos citados anteriormente como pensamento, hábitos e maneiras de se vestir. Mafesolli (1987)

Godart (2012) destaca que as tribos são um conjunto significativo de práticas e de representações que distinguem um grupo de indivíduos de outro. Ela se compõe de várias facetas, por exemplo, de roupas reconhecíveis e de gostos musicais específicos, mas também de ideias políticas mais ou menos estruturadas e de uma maneira particular de se expressar.

Conforme Ramos (2013) a relação entre as “tribos” e o consumo de moda e é bastante complexa. O punk, por exemplo, veicularam uma mensagem contestatória ao próprio consumo, diferenciando-se de outras tribos. Eles repudiavam o valor dado por outros as roupas. Porém, isso não foi o suficiente para fazer com que o mercado não se “aproveitasse” do auge do movimento para com os adolescentes, para fazer do punk, mais um artifício de

consumo, criando assim a moda punk, o que veio a acontecer com os emocores.

As tribos partilham, portanto, ideologias, gostos, sentimentos, valores e interesses que acabam por instituir uma ética que é a expressão da sensibilidade coletiva. Nesse sentido, pode-se dizer, que três elementos básicos fundam o sentimento tribal: um certo sentir em comum (designado estética,), o laço coletivo, empático (a ética) e o resíduo que fundamenta o estar-junto (o costume). CIDREIRA,2005).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se notar a cada época vive uma moda, a moda reflete os acontecimentos da sociedade como os hippies nos anos 1970,e hoje com os famosos emocore e as pin up , que refletem a sociedade que vivemos, e que influenciaram os novos jovens, principalmente através da música e de seus ídolos, da estética e do comportamento. Embora nem todos os jovens pertençam a alguma tribo urbana,muitos se identificam com alguma característica presentes em algum desses grupos se não os atuais, os de décadas passadas, refletindo a influencia desses grupos na estética do visual urbano, e nas tendências de moda.

10. REFERENCIAS

BERNARD E OLINTO, 2003. ROCCO. Disponível em:
Livro Moda e Comunicação. Acesso em:10/2014

BUORO. 2007. Na revista de Moda um discurso de um ensaio fotográfico. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/123.pdf>. Acesso em 10/2014.

CALDAS, Waldenir. A utopia do gosto. São Paulo: ED.Brasiliense, 1988.

CARVALHO. 2013. A estética e a ética Emo: a moda andrógina. Disponível em: http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/carvalho_renata_oliveira.pdf . Acesso em: 10/2014.

CIDREIRA. 2008 .A MODA NOS ANOS 60/70(COMPORTAMENTO APARÊNCIA E ESTILO). Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda_2007/4_09.pdf. Acesso em: 10/2014.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi. 2005.

GUIMARÃES, BARRETO, SOBRAL, ALVES, CORCINO, BRAGA, 2012.ROCKHISTORY: ROUPAS QUE CONTAM UM POUCO DA HISTÓRIA DO ROCK E CARACTERIZAM ESTILOS DE VIDA Disponível em :1<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/expocom/EX37-0780-1.pdf> . Acesso em 10/2014.

Luísa F. Habigzang,Eva Diniz,Silvia H. Koller ,Trabalhando com Adolescentes: Teoria e Intervenção Psicológica

MAFESOLI, Michel. O Tempo das Tribos- o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

Nogueira. 2008. EMOCORE - GRUPO COMO LEITURA SOCIAL. Disponível em:http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2008/gislleyne.pdf . Acesso em 10/2014.

Paulo Sérgio do Carmo 2000, Culturas da rebeldia: a juventude em questão. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=zwIZAY8aakYC&q=tribos#v=onepage&q&f=false>

POLHEMUS E D'ALMEIDA, 2005 . O TRADUTOR DE ESTILOS. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1412>. Acesso em: 10/2014

RAMOS, Paula Francinite. Antropologia das Práticas musicais. 2013. Disponível em: http://www.reaabanne2013.com.br/anaisadmin/uploads/trabalhos/3_trabalho_001095_1373864636.pdf. Acesso em: 25/10/2014

RECHIA, Talita. 2011. A linguagem do vestuário em tribos urbanas: punks, grunges e ravers. Disponível em: https://d70cb3bf9e21fd2be4acd1470b914a2d7de1e355.googleusercontent.com/host/B8LhzCII_HM8UmFoQzdfcDZFa0k/simposio/5/artigo42_simposio5_tali_rechia@hotmail.com.pdf. Acesso em 10/2014.

ROCHA, GRUBER, FLORIANO. 2014. Disponível em: <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/viewFile/123/82>. Acesso em: 10/2014.

SOUSA E FONSECA, 2009. NASCER E CRESCER. Disponível em: http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1271/1/TribosUrbanas_18-3.pdf. Acesso em: 10/2014.

Talita F de Camargo Marengo 2005 Trabalho de antropologia - Universidade Nove de Julho <http://guilenematos.files.wordpress.com/2009/03/tribos-urbanas-goticos.pdf>

WEITZEL. 2013. A Moda e o Cinema: Estudo de Caso sobre o Filme Velvet Goldmine 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/MONOGRAFIA-PAMELA-MENON-WEIZEL-FEV-2013.pdf>. Acesso em 10/2014.

ZANETTI. 2014. GLAM ROCK. Disponível em: http://revistavish.com.br/wikivish_glam-rock/. Acesso em 10/2014.

ANEXOS

7.1. HIPPIES



7.2. GLAM



7.3. CLUBBERS



7.4. GRUNGES



7.5. PUNKS



7.6. NEW WAVE



7.7. PIN UP



7.8. EMO

